

# **Centro Social e Paroquial de Fontelonga**



## **RELATÓRIO DE CONTAS: EXERCÍCIO DE 2024**

**Março / 2025**

## CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE FONTELONGA

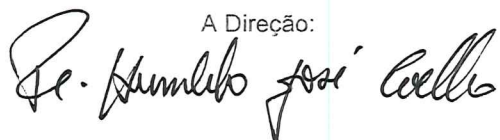
## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

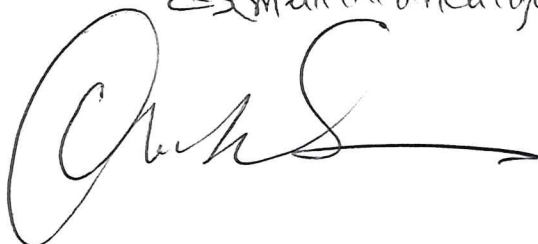
De Janeiro até Dezembro

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2024	2023
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados		244.923,08	196.671,48
Subsídios à exploração		196.133,59	193.988,50
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(62.994,47)	(40.087,70)
Fornecimentos e serviços externos		(136.189,46)	(82.372,43)
Gastos com o pessoal		(332.235,40)	(306.443,84)
Imparidade (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Outros rendimentos		107.603,42	9.046,39
Outros gastos		(1.741,62)	(1.158,80)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		15.499,14	(30.356,40)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(13.528,42)	(5.262,44)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.970,72	(35.618,84)
Gasto de financiamento (líquidos)		(1.249,39)	(1.233,01)
Resultado antes de impostos		721,33	(36.851,85)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		721,33	(36.851,85)

A Direção:





O Contabilista certificado:





BALANÇO INDIVIDUAL  
DEZEMBRO 2024

Montantes expressos em EURO




RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2024	2023
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis		405.034,59	94.335,38
Ativos intangíveis		72.230,52	72.230,52
Investimentos Financeiros		1.065,88	1.065,88
Fundadores / Benemeritos / Patrocinadores / Doadores / Associados			
		478.330,99	167.631,78
Ativo corrente:			
Inventários		2.109,60	4.698,25
Utentes		2.728,97	5.064,66
Estado e outros entes públicos			
Fundadores / Benemeritos / Patrocinadores / Doadores / Associados			
Diferimentos		980,48	694,64
Outros ativos correntes			
Caixa e depósitos bancários		124.858,81	121.232,40
		130.677,86	131.689,97
Total do Ativo		609.008,85	299.321,73
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Capital próprio:			
Fundos		1.434,41	1.434,41
Excedentes técnicos			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados		27.787,07	126.784,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		420.961,15	17.500,00
Resultado líquido do período		721,33	(36.851,85)
Total dos fundos patrimoniais		450.903,96	108.866,56
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões			
Financiamentos obtidos		28.472,24	
Outras dívidas a pagar			13.788,09
		28.472,24	13.788,09
Passivo corrente:			
Fornecedores		54.440,74	52.315,00
Estado e outros entes públicos		6.458,99	20.988,04
Financiamentos obtidos			36.805,57
Diferimentos			
Outros passivos correntes		68.732,92	66.558,47
		129.632,65	176.667,08
Total do passivo		158.104,89	190.455,17
Total do Capital Próprio e do Passivo		609.008,85	299.321,73

A Direção:

*Dr. Humberto José Coelho*  
*Esmeralda Conceição Teixeira*  
*Olivier*

O Contabilista certificado:

*Paulo Félix*

1   
  


## Anexo às Demonstrações Financeiras

### Exercício de 2024

#### 1-Introdução

1.1 O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e políticas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de Contabilidade e Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo (NCRF-ESNL).

O presente documento constitui uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis á entidade.

#### - Identificação da entidade

**Designação da entidade:** CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FONTELONGA

**Nº. Contribuinte:** 502115270

Fontelonga

5140 – 142 Carrazeda de Ansiães

**Natureza:** IPSS

**Actividade principal:** CAE: 87301 Actividade de Apoio Social para pessoas idosas com alojamento

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) constantes do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), sendo supletivamente aplicadas as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adoptadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) emitidas pelo IASB e respectivas Interpretações Técnicas (SIC/IFRIC).

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Entidade.

1.1)- O POC permitia a capitalização de algumas despesas que, de acordo com o

Anexo às Demonstrações Financeiras

SNC, devem ser imediatamente reconhecidas como gastos do exercício. À data da transição, foram desconhecidas as despesas daquela natureza, líquidas de amortizações acumuladas, que não satisfaziam os critérios de reconhecimento como activo da NCRF 6 - Activos intangíveis;

1.2)- A Entidade adoptou o valor de custo como critério valorimétrico dos seus activos fixos tangíveis.

1.3)- Os subsídios de investimento, que se encontravam registados como proveitos diferidos, passaram a ser registados a crédito da rubrica de capital próprio - Outras variações no capital próprio.

1.4)- O SNC não contempla a existência de resultados extraordinários.

## **2. Principais políticas contabilísticas (NCRF 4)**

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo por base o modelo do custo e a sua apresentação assentou nos seguintes pressupostos:

- Continuidade;
- Regime de acréscimo (periodização económica);
- Consistência na apresentação;
- Materialidade e agregação;
- Não compensação; e
- Informação comparável.

### **2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs**

#### **a) Activos fixos tangíveis: (NCRF 7)**

A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo.

As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas na Portaria 737/81, de 29 de Agosto para bens adquiridos antes de 1 de Janeiro de 1989, no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009, e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

As depreciações são calculadas, quando o activo estiver disponível para uso, pelo método das quotas constantes, de uma forma consistente, período a período, de acordo com as vidas úteis estimadas.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem. Os gastos com revisões importantes são incluídos na quantia escriturada do activo sempre que se perspetive que este regime origine benefícios económicos futuros adicionais.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate do activo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração dos resultados nas rubricas Outros rendimentos e ganhos ou Outros gastos e perdas.

#### **b) Inventários (NCRF 18)**

Os inventários foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio, FIFO.

#### **c) Rédito (NCRF 20)**

O rédito deve ser mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, decorrente da actividade da Entidade, sendo que, relativamente às vendas e prestações de serviços, o justo valor reflecte eventuais descontos concedidos.

#### **d) Instrumentos financeiros (NCRF 27)**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

##### **-Dívidas de terceiros**

As dívidas de terceiros são registadas ao custo. As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

##### **-Dívidas a terceiros**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

##### **-Passivos financeiros e instrumentos de capital próprio**

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transacção.

Anexo às Demonstrações Financeiras

**-Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa e depósitos à ordem e outros depósitos bancários, que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

**g) Eventos subsequentes**

Os acontecimentos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

**h) Regime de acréscimo**

A fim de satisfazerem os seus objectivos, as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, pelo que os gastos e os rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento.

## 4. Fluxos de caixa (NCRF 2)

### 4.1. Comentário sobre os saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Os saldos de caixa e bancos estão disponíveis para a actividade corrente da empresa.

### 4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Quantia escriturada e movimentos do período				
	Saldo inicial	Débitos	Créditos	saldo final
Caixa	0,00	246.874,41	246.617,11	257,30
Depósitos a ordem	121.232,40	866.621,06	864.909,55	122.943,91
<b>Total caixa e depósitos bancários</b>	<b>121.232,40</b>	<b>1.113.495,47</b>	<b>1.111.526,66</b>	<b>123.201,21</b>

Rubrica	2024	2023
Caixa	257,30	0,00
Depósitos a Ordem	122.943,91	121.232,40
<b>TOTAL</b>	<b>123.201,21</b>	<b>121.232,40</b>

## 5. Activos fixos tangíveis (NCRF 7)

### 5.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo.

As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas na Portaria 737/81, de 29 de Agosto para bens adquiridos antes de 1 de Janeiro de 1989, no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

### 5.2. - Valorização das várias classes

#### Exercício atual

Exercício de 2024

Classe 4						
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS		0,00 D	1.092.644,78	955.561,84	137.082,94 D
431	TERREIROS E RECURSOS NATURAIS		0,00 D	15.121,39		15.121,39 D
4319	SALDO INICIAL 2024		0,00 D	15.121,39		15.121,39 D
432	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES		0,00 D	801.466,36		801.466,36 D
4329	SALDO INICIAL 2024		0,00 D	801.466,36		801.466,36 D
433	EQUIPAMENTO BÁSICO		0,00 D	138.815,88		138.815,88 D
4338	NÃO DEDUTÍVEL		0,00 D	3.215,38		3.215,38 D
4339	SALDO INICIAL 2024		0,00 D	135.600,50		135.600,50 D
434	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE		0,00 D	94.908,84		94.908,84 D
4342	ENTRADO EM FUNCIONAMENTO A PARTIR 1.1		0,00 D	94.908,84		94.908,84 D
43422	VIATURAS DE MERCADORIAS		0,00 D	94.908,84		94.908,84 D
434228	NÃO DEDUTÍVEL		0,00 D	55.376,66		55.376,66 D
434229	VIATURA PEUGEOT PARTNER (BH-23-O)		0,00 D	39.532,18		39.532,18 D
435	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO		0,00 D	42.332,31		42.332,31 D
4359	SALDO INICIAL 2024		0,00 D	42.332,31		42.332,31 D
438	DEPRECIACÕES ACUMULADAS		0,00 D		955.561,84	955.561,84 C
4381	Terrenos e recursos naturais		0,00 D		1.496,39	1.496,39 C
4382	Edifícios e outras construções		0,00 D		722.474,99	722.474,99 C
4383	Equipamento básico		0,00 D		134.283,35	134.283,35 C
4384	Equipamento de transporte		0,00 D		55.376,66	55.376,66 C
4385	Equipamentos administrativos		0,00 D		41.930,45	41.930,45 C
44	ACTIVOS INTANGÍVEIS		0,00 D	72.230,52		72.230,52 D
442	Projectos de desenvolvimento		0,00 D	72.230,52		72.230,52 D
4428	PROJ. ARQUITETURA p/ EDIF. ERPI e SAD		0,00 D	72.230,52		72.230,52 D
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	6.369,64	6.369,64 D	281.480,07		281.480,07 D
453	Activos fixos tangíveis em curso	6.369,64	6.369,64 D	281.480,07		281.480,07 D
4531	Const. Edif. (ERPI e SAD) Iva não Dedutiv	6.369,64	6.369,64 D	281.480,07		281.480,07 D
Totais da Classe 4		6.369,64		1.446.355,37	955.561,84	490.793,53 D
Total geral:		6.369,64	0,00	6.369,64 D	1.446.355,37	955.561,84 490.793,53 D



### 5.3. Activos fixos tangíveis - Depreciação reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros activos

Foi reconhecido nos resultados do período o valor de 13.528,42 euros relativo às depreciações do período.

### 5.4. Activos fixos tangíveis - Depreciação acumulada no final do período

No final do período, as depreciações acumuladas de activos fixos tangíveis ascenderam a 969.090,26 euros

## 6 . Inventários (NCRF 18)

### - Políticas contabilísticas e forma de custeio usada:

Os inventários foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio, FIFO.

### 6.1. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

#### Quantia escriturada

	2024			2023		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias						
Matérias-primas, subs.e de consumo	2.190,60		2.190,60	4.698,25		4.698,25
Produtos acabados e intermédios						
Subprodutos, desperdícios, resíduos						
Produtos e trabalhos em curso						
Adiant. por conta de compras						

## 7. - Réditos (NCRF 20)

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;

Anexo às Demonstrações Financeiras

- A Entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser valorizado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser valorizados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser valorizados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.
- O rédito dos trabalhos para a própria empresa foi valorizado ao custo de produção, de acordo com a valorimetria usada na empresa (custo de aquisição/produção inclui matéria prima, mão de obra directa e gastos gerais de fabrico)

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

## **8. – Subsídios e outros apoios (NCRF 22)**

**8.1.** - Os subsídios, incluindo os não monetários pelo justo valor, são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidas e cumpridas as condições exigidas para a sua concessão.

**8.2** - Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração dos Resultados na parte proporcional dos gastos suportados

**8.3.** - Os subsídios aos investimentos não reembolsáveis para financiamento de activos tangíveis e intangíveis são registados no Capital Próprio e reconhecidos na Demonstração dos Resultados, proporcionalmente à depreciações/amortizações respectivas dos activos subsidiados.

Encontram-se reconhecidos nas demonstrações financeiras na rubrica de subsídios, doações e legados á exploração, o montante de 256.330,85 euros, a seguir discriminados:

Anexo às Demonstrações Financeiras

75	SUBSIDIOS DOAÇÕES E LEGADOS EXPLO			0,00 D		196.133,59	196.133,59 C
751	Subsidios do Estado e outros entes			0,00 D		196.133,59	196.133,59 C
7511	ISS Dotação Centro de dia			0,00 D		6.053,16	6.053,16 C
7512	ISS Dotação Apoio Domíllio			0,00 D		63.463,91	63.463,91 C
7513	ISS Dotação LAR			0,00 D		120.537,58	120.537,58 C
7514	IEFP			0,00 D		4.254,72	4.254,72 C
7516	ISS Outros			0,00 D		1.824,22	1.824,22 C

## 9. Acontecimentos após a data do balanço (NCRF 24)

- a)- As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 foram aprovadas pela direção.
- b)- Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

## 10. Benefícios dos empregados

O número médio de empregados no exercício de 2024 foi de 21 empregados

Carrazeda de Ansiães, 3 de Março de 2025

A Direção:

O CC:

*Dr. Humberto José Coelho*  
*Esmeralda Correia Teixeira*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

## Balancete do Razão - Contabilidade Geral

Mês: 13º

(Euros)

Cód.	CONTA Descrição	VALORES MENSAIS		VALORES ACUMULADOS		SALDOS	
		Débitos	Créditos	Débitos	Créditos	Devedores	Credores
11	CAIXA			246.874,41	246.617,11	257,30	
12	DEPOSITOS A ORDEM			987.853,46	864.909,55	122.943,91	
13	OUTROS DEPOSITOS BANCÁRIOS			35.605,01	33.947,41	1.657,60	
21	CLIENTES E UTENTES			248.237,74	245.508,77	2.728,97	
22	FORNECEDORES			187.408,27	241.849,01		54.440,74
23	PESSOAL			237.566,38	253.554,74		15.988,36
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLI			110.397,39	116.856,38		6.458,99
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS			8.333,33	36.805,57		28.472,24
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A P	49.209,44	44.624,82	346.857,86	399.602,42		52.744,56
28	DIFERIMENTOS			980,48		980,48	
31	COMPRAS		60.405,82	61.920,72	61.920,72		
33	MAT. PRIMAS SUBSID. E DE CONSU	60.405,82	62.994,47	65.104,07	62.994,47	2.109,60	
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS			1.065,88		1.065,88	
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS		13.528,42	1.092.644,78	969.090,26	123.554,52	
44	ACTIVOS INTANGÍVEIS			72.230,52		72.230,52	
45	INVESTIMENTOS EM CURSO			281.480,07		281.480,07	
51	FUNDOS PARIMONIAIS				1.434,41		1.434,41
56	RESULTADOS TRANSITADOS			113.615,96	141.403,03		27.787,07
59	OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS	5.000,00		5.000,00	425.961,15		420.961,15
61	CUSTO MERCAD. VENDIDAS E MAT	62.994,47		62.994,47		62.994,47	
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EX			136.221,85	32,39	136.189,46	
63	GASTOS COM O PESSOAL	44.624,82	49.209,44	397.902,84	65.667,44	332.235,40	
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMOR	13.528,42		13.528,42		13.528,42	
68	OUTROS GASTOS E PERDAS			1.734,68		1.734,68	
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAME			1.256,33		1.256,33	
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS			231.017,78	475.940,86		244.923,08
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS E				196.133,59		196.133,59
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHO		5.000,00		107.603,42		107.603,42
81	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍ			36.851,85	36.851,85		
Total geral:		235.762,97	235.762,97	4.984.684,55	4.984.684,55	1.156.947,61	1.156.947,61